

Gastronomia também é política

Gastronomy is also political

Gastronomía también es política

Ivan Bursztyn | ivan@gastronomia.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0002-3154-9421>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Cláudia Mesquita Pinto Soares | claudiasoares@ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0003-0095-3891>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Daniela Alves Minuzzo | daniela.minuzzo@ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0003-2771-5914>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Rodrigo Cotrim de Carvalho | rodrigo.cotrim@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-2899-2761>

Escola de Comida e Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.



BURSZTYN, I.; SOARES, C. M. P.; MINUZZO, D. A.; CARVALHO, R. C.
Gastronomia também é política. Editorial. **Revista Mangút: Conexões
Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 7-9, jun. 2022.

É com satisfação que apresentamos mais um volume da Revista Mangút: Conexões Gastronômicas que, com o lançamento desta edição, entra em seu segundo ano de existência. A quantidade de submissões e diversidade de temas abordados no acúmulo das publicações até este momento, reforça a expectativa e visão da equipe editorial quando da idealização da revista, de que a área de Gastronomia encontra sua força de produção científica no diálogo com outras áreas do saber e se fortalece a cada nova iniciativa do próprio campo.

Uma dessas potências se materializou nesta edição a partir da publicação de trabalhos selecionados e apresentados no II Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil - Enpegastro, ocorrido em novembro de 2021. Este evento foi concebido com o objetivo de divulgar, dialogar e conectar as Gastronômias, assim como quem pesquisa, deseja pesquisar, ensina e aprende para além do que está previsto em nosso imaginário social. Esta união de esforços entre revista e evento assenta e ratifica o compromisso de pensar e debater saberes que sustentam a formação de gastrônomes e o próprio campo, a partir de suas conexões e alcances.

No entanto, para além das parcerias e alianças que costuramos nestes últimos - e primeiros - meses de existência da revista e que estamos absolutamente abertos, enquanto grupos, e empenhados a ampliar, manifestamos através deste editorial uma reflexão sobre a importância política do diálogo, da união e do não adiamento de decisões que impactam a vida de milhões de pessoas, tanto no Brasil como no mundo. Vivemos momentos de intensas e múltiplas crises que envolvem a produção, distribuição e acesso à comida, e não apenas de alimentos. Entendemos que a crise também é cultural e precisamos resgatar o nosso senso de dignidade quanto ao tema, para não colapsarmos enquanto sociedade. Comida é memória e precisamos lembrar quem somos.

O ano de 2022 apresenta novas possibilidades de representação política com as eleições para cargos federais e estaduais dos poderes executivo e legislativo. Diversas políticas públicas de alimentação e combate à fome sofreram duros ataques nos últimos anos por meio de cortes orçamentários, encerramento ou redirecionamento de programas e bloqueios institucionais à participação da sociedade civil. Um exemplo é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), rebatizado de Alimenta Brasil, destinado à compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar, destinando-os gratuitamente para pessoas que não têm acesso à alimentação adequada e que teve seu orçamento reduzido de 586 milhões de reais, em 2012, para 58,9 milhões de reais em 2021, e até maio de 2022 apenas 89 mil reais foram investidos no programa.

O desmonte dessas políticas públicas se torna ainda mais grave pelo evidente aumento da fome e da insegurança alimentar no país, com a alta inflação que atinge itens básicos da alimentação brasileira. O Brasil voltou para o mapa da fome da ONU e os dados da Rede Pensann, divulgados em junho de 2022, mostram haver mais de 125 milhões de pessoas vivendo em algum grau de insegurança alimentar, sendo mais de 33 milhões de pessoas passando fome no país. A Gastronomia, enquanto campo de conhecimento humano, por seu caráter político constitutivo ao tratar do comer, é uma área cuja produção científica e mobilizadora pode fortalecer as ações de combate à fome. Desse modo, este editorial é, também, um chamamento para estarmos cada vez mais comprometidos com as políticas públicas que garantem acesso ao direito básico à alimentação, para enfim nos tornarmos uma sociedade livre da fome.

Os corajosos trabalhos publicados nesta edição trazem diferentes temas e pontos de observação sobre aspectos políticos, econômicos, culturais, históricos e científicos que se cruzam e se entrelaçam para pensarmos sobre movimentos sociais contemporâneos complexos e que nos exigem revisões de fronteiras, muita capacidade de diálogo e principalmente disponibilidade política para repensarmos o mundo a partir das relações materiais e imateriais em torno da comida.

Alguns dos temas tratados nesta edição desafiam fronteiras construídas em outros momentos históricos, onde a colonialidade, a noção de propriedade privada, as violências de gênero ditaram as regras, elevaram os muros e normalizaram a barbárie, a exclusão, a falta de dignidade, que hoje ao menos consideramos inaceitáveis. Se comer é, sabidamente, um ato político, a Gastronomia também o é.

Enquanto editores e pesquisadores da área, não estamos sozinhas ao considerarmos que um dos aspectos políticos relevantes para qualquer área do conhecimento humano é o pensar sobre a formação de seus próprios agentes sociais. Assim, anunciamos também a chamada para um dossiê temático a ser publicado no próximo número da revista sobre os desafios do ensino, pesquisa e extensão da Gastronomia em seu espaço acadêmico universitário. Ao idealizarmos um dossiê dedicado ao debate sobre a formação superior em Gastronomia, o fazemos com a certeza, parafraseando Paulo Freire, que “não há ensino sem pesquisa”, mas também porque acreditamos, “não há pesquisa sem ensino” e é, sobretudo, nas conexões, nos enlances, nas parcerias, que as pontes e as saídas são possíveis.

Desejamos uma boa leitura, férteis reflexões, muitas inspirações e consciência política na hora do voto.